

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE ECOLÓGICO “JOÃO DOMINGOS COELHO” ASSIS/SP, QUANTO AO MEIO AMBIENTE E AVES, ANTES E APÓS A FIXAÇÃO DE PLACAS SOBRE A AVIFAUNA LOCAL

Giovanna Frederici de Mello¹, Admilson Írio Ribeiro², Solange Bongiovannai³, Afonso Peche Filho⁴, Felipe Hashimoto Fengler⁵ e Thaís Soares Cavaliere⁶.

Resumo: A presente pesquisa traça o perfil dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” – Assis, SP, analisando a percepção a respeito de meio ambiente e avifauna local, anteriormente a implantação de placas informativas e, posteriormente à fixação das mesmas contendo a descrição de hábitos alimentares, distribuição das espécies, nome científico e popular, ressaltando a importância da Educação Ambiental em parques, com o propósito de entender a relação homem e meio ambiente. Para isso foi aplicado um questionário, após a implantação das placas e os dados foram analisados por meio de frequência de classes percentuais com o intuito de comparar os resultados obtidos sobre a percepção do meio ambiente. Sendo assim, concluiu-se que existe uma tendência dos usuários do parque e da sociedade em geral de excluir o homem e suas relações da natureza pura. Nessa inserção, também foi verificado que placas informativas apresentam potencial didático e pedagógico na educação dos frequentadores do parque.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Avifauna.

Introdução

As paisagens são decorrentes da inter-relação entre Sociedade e Natureza. Com a intensa e descontrolada urbanização, cada vez mais essa relação foi se estreitando, gerando consequências e alterações, causando muitos impactos ambientais e sociais que afetam a qualidade e tornando a convivência do homem e o meio ambiente, cada vez menos direta, mais conflituosa e degradante.

A aceitação da problemática é o primeiro passo para a mudança da postura nas relações solidárias de respeito e comprometimento com a natureza.

Ecossistema ecológico é qualquer unidade de área que abranja os organismos interagindo com o ambiente físico e o fluxo de energia. Entretanto, muito raramente se reconhece as cidades como ecossistemas.

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Campus Sorocaba. Sorocaba, SP giovanna.frederici@hotmail.com.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Campus Sorocaba. Sorocaba, SP. admilson@sorocaba.unesp.br

³Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Campus Assis,SP. solangeb@unesp.assis.br.

⁴ Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas, SP. peche@iac.sp.gov.br

⁵ Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas, SP.

⁶Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Campus Assis,SP. thais_cavaliere@hotmail.com

É de extrema importância à criação do pensamento e percepção ambiental, sabendo que muitas pessoas realizam atividades de lazer em ambientes naturais e mesmo assim o ecossistema e suas características podem passar despercebidos.

Frente a este cenário ambiental surge a necessidade de uma nova percepção da realidade, que tenha a manifestação dos princípios ambientais na educação, assim como na administração e na política (CAPRA, 1994).

Existem diversas formas de elucidar e criar uma percepção do tema Educação Ambiental, a observação de aves é um exemplo, o Brasil apresenta grande diversidade de aves, estando presentes em todos os ambientes.

Face ao exposto, o trabalho de monografia sobre a percepção ambiental com o título, “PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS D PARQUE ECOLÓGICO “JOÃO DOMINGOS COELHO” ASSIS/SP, QUANTO A MEIO AMBIENTE E AVES” tendo como autora, Thaís Soares Cavalieri, da Universidade Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Assis, forneceu a base para esse projeto, evidenciando a importância da educação ambiental em parques urbanos.

A área de estudo se restringe ao Parque Ecológico “João Domingos Coelho”, popularmente conhecido como Parque Buracão, situado na cidade de Assis, no estado de São Paulo. Coordenadas: 22° 39' 26.31" S, 50° 25' 38.21" W.

Figura 1. Localização espacial da área do Parque Ecológico “João Domingos Coelho”.



Foto de satélite retirada de <<http://maps.google.com.br/>>, acessado em: 1 de novembro de 2011.

O Parque é um espaço utilizado amplamente para lazer e recreação pela população assisense, abrange uma área total de 91.585 metros quadrados e possui: pistas de caminhada, trilha Ecológica, “play-ground”, arena verde, cancha de bocha, mesas para jogos, quadras poli-esportivas, anfiteatro, orquidário e um viveiro de mudas.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a percepção ambiental dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” Assis/SP, analisando o perfil dos visitantes do parque, assim como o interesse e a percepção de meio ambiente e observação de aves, antes e depois da fixação de placas informativas de aves locais.

Materiais e Métodos

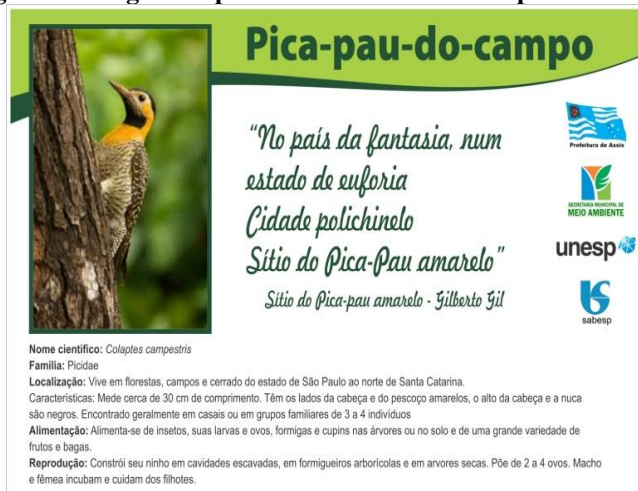
Foi utilizada como base para esse estudo, a proposta presente no trabalho de Cavalieri (2011) sobre a percepção ambiental dos visitantes do Parque Ecológico a fim de auxiliar na execução de ações que consideram as reais expectativas e necessidades do desenvolvimento de um processo educacional que considere toda a complexidade da problemática ambiental.

Cavaliere(2011) aplicou um questionário estruturado aos frequentadores. A amostra foi composta de 125 sujeitos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos.

Considerando os resultados, acreditando na viabilização e tendo como base o projeto proposto, esse estudo é uma continuidade prática de educação ambiental, a implantação de placas informativas, contendo informações básicas, como hábitos alimentares, nome popular e científico, distribuição das espécies e algumas curiosidades das principais aves que habitam o parque ecológico.

Foram confeccionadas placas em PVC, com dimensões de 60x40cm, contendo informações sobre aves. As aves foram previamente escolhidas pela observação da sua prevalência no parque. São elas, *Hirunda rustica* (Andorinha-de-pescoço-vermelho), *Crotopaga ani* (Anú-preto), *Eupetomena macroura* (Beija-flor-tesoura), *Aratinga leucophthalma* (Periquitão maracanã), *Colaptes campestris* (Pica-pau-do-campo) e *Turdus rufiventris* (Sabiá Laranjeira).

Figura 2. Imagem da placa informativa do Pica-pau-do-campo.



As placas foram fixadas no parque ecológico, por meio de abraçadeiras de nylon que as sustentam em árvores localizadas em ambientes de grande fluxo de usuário.

Realizou-se nesse trabalho a aplicação de um questionário estruturado aos frequentadores. A amostra foi composta de 121 sujeitos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos.

Para análise da Percepção do Ambiente, classificaram-se as palavras-chave encontradas nos discursos dos entrevistados, a respeito das concepções de meio ambiente, por meio das tipologias segundo Reigota (1991).

Para diagnóstico da aplicabilidade das placas informativas como instrumento pedagógico e de percepção ambiental, foram analisadas as informações coletadas, compararam-se os resultados sobre o termo de meio ambiente com trabalho anteriormente realizado por Cavaliere (2011). Foi realizada análise descritiva por tabelas e gráficos.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 representa as características segundo a tipologia das concepções de meio ambiente segundo REIGOTA(1991).

É de extrema dificuldade estabelecer uma definição precisa e consensual devido à complexidade e abrangência das características que englobam o termo e suas aplicações.

Tabela 1 – A tipologia das concepções de meio ambiente segundo REIGOTA(1991).

Categorias	Características
Naturalista	Meio Ambiente como sinônimo de natureza intocada evidencia-se somente os aspectos naturais.
Globalizante	Relações recíprocas entre natureza e sociedade.
Antropocêntrica	Evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem.

A Tabela 2 apresenta as concepções do termo Meio Ambiente da amostra dos frequentadores do Parque Ecológico, segundo a tipologia Reigota (1991).

No trabalho exposto houve uma predominância da representação naturalista do meio ambiente (58,89%), remetendo o termo a visões do meio como a natureza e seus componentes e recursos, excluindo o ser humano como parte integrante.

A concepção antropocêntrica (36,77%) citada pelos usuários do Parque não relaciona o social e o ambiental, mas reconhece as ações transformadoras da sociedade sobre os ecossistemas naturais, estabelecendo assim a interdependência entre os elementos bióticos e abióticos.

Tabela 2 – Concepção do termo Meio Ambiente dos entrevistados da amostra do Parque Ecológico “João Domingos Coelho”, Assis/SP, segundo a tipologia Reigota (1991).

Palavra chave	Frequência	%	Tipologia
Natureza	56	43.4	Naturalista
Lugar onde mora	14	10.85	Antropocêntrica
Árvores/Animais	13	10.07	Naturalista
Lugar em volta	12	9.3	Antropocêntrica
Preservar	9	6,97	Antropocêntrica
Verde	5	3,87	Naturalista
Ar	3	2,32	Antropocêntrica
Interação	3	2,32	Globalizante
Limpeza	3	2,32	Antropocêntrica
Vida	3	2,32	Antropocêntrica
Não sabe	2	1,55	
Paisagem	2	1,55	Naturalista
Saúde	2	1,55	Antropocêntrica
Lazer	1	0,77	Antropocêntrica
Sensações	1	0,77	Antropocêntrica
Total	129	100	

Em discordância com o trabalho de Cavalieri (2011), que obteve resultados de predominância na representação antropocêntrica do meio ambiente, (46,57%) dos frequentadores subjugam o termo como um cenário para realizações de práticas humanas e como fonte de energia e recursos naturais e (44,28%) entende que o ser humano é um observador externo, e não faz inter relações entre a natureza e a sociedade.

Com menor expressividade (2,32%) encontrou-se no discurso uma visão social integradora, que reconhece uma relação recíproca entre a natureza e sociedade (tipologia

ISSN 2236-0476

globalizante). Resultados semelhantes foram encontrados por Cavalieri(2011), onde (3,05%) dos frequentadores do Parque remetem essa tipologia

Notou-se que (79,33%) dos entrevistados afirmaram a observação das placas sobre a avifauna local, fixadas no Parque em período próximo a aplicação dos questionários. Esse resultado indica um bom aproveitamento frente à proposta educativa.

Dos 96 entrevistados que alegam a observação das placas da avifauna local, (41,66%) afirmam já terem observados no Parque ecológico, pelo menos uma das aves retratadas nas placas.

Os resultados apresentados na Tabela 3 referem se a serventia atribuída às placas pelos entrevistados, onde (87,77%) afirmaram que a fixação das placas é importante por trazerem informações sobre a avifauna local.

Tabela 3 – Percepção da importância das placas colocadas no parque.

Categorias	Número de pessoas	%
Informação	107	87.77
Importância ecológica	8	6.55
Não sabe	5	4.09
Sensações agradáveis	2	1.63
Total	122	100

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos e a metodologia aplicada houve uma predominância da representação naturalista do meio ambiente remetendo esta concepção ao modelo tradicional de educação, que relaciona diretamente o conceito de meio ambiente com a definição de natureza intacta, sem interferência antrópicas.

Conclui-se também segundo os dados coletados, que a observação de aves, assim como a utilização de placas informativas sobre a avifauna local é um ótimo método pedagógico, assim como um instrumento didático que satisfaz aos anseios educacionais, assegurado pela análise psicológica positiva dos usuários do Parque.

Agradecimentos

A Companhia de Abastecimento Básico do Estado de São Paulo(Sabesp), que viabilizou esse estudo, a Secretaria de Meio Ambiente, a professora Solange, por acreditar nessa pesquisa e ao professor Admilson, pelas apreciações, meu muito obrigada.

Referências Bibliográficas

CAPRA, F. “A teia da vida” São Paulo: Cultrix, 1994.

CAVALIERI, T. S. “Percepção dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” Assis/SP, quanto a meio ambiente e aves”. Título de monografia em Bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Assis – SP, 2001



ISSN 2236-0476

REIGOTA, M. O que é educação ambiental .São Paulo: Brasiliense. 1991.